

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 30 de Setembro de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/0. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 239

SABBADO, 29

O PARTIDO PROGRESSISTA E A NAÇÃO

Estamos na vespera da abertura do parlamento.

Ha um anno, que o governo trancou as portas das casas do parlamento aos eleitos do povo, aos representantes do paiz. Ha um anno, que o governo dispensou a collaboração dos deputados e dos dignos Pares do Reino na melhor solução dos grandes problemas diplomaticos e financeiros, que successivamente se tem reproduzido de um modo tão singular como realmente ameaçador para a vida, para a honra e para a dignidade da Nação.

Tudo se tem tratado em a mais repugnante dictadura, nem que nós tivéssemos retrocedido aos tempos despoticos e barbaros de uma administração Pombalina, que não deixa de ser a fidelissima imagem do mais desbragado despotismo.

A dictadura, que podia ser aproveitada na confecção de leis e de regulamentos, que tivessem melhorado a nossa situação economica e financeira, que tivessem reparado os enormes desequilibrios na administração publica, trabalho e obra do sr. José Dias Ferreira, o melhor desorganizador, que este pai tem produzido n'estes ultimos tempos, poderia tolerar-se; por ue bem se podia aplicar a moralidade do anexam popular—*perdoa-se o mal, que faz, pelo bem, que sabe*—.

Mas nada d'isso produziu a interminavel dictadura, que só deu como fructos encargos enormes para o contribuinte; que resolveu a seu talante as mais graves questões internacionaes, em que o paiz tinha todo o direito de ser orientado, e consultado mesmo: que produziu enormes e fartas concessões de terrenos nas nossas possessões d'Africa dadas aos amigos e compadres, que, com elles, tem feito ganancia, passando-os a empresas estrangeiras, sendo isso origem, talvez, de novos conflictos para o futuro; e isto como que se este paiz fosse roupa de francezes ou qual quer morgadio do partido representado e encabeçado no poder.

Pois não são propriedade do paiz esses terrenos, que se estão dando, como quem faz um producto de melões? E não seria, para isso, o paiz de ser consultado e ouvido para allegar da sua justiça e do seu direito?

Estes abusos são tão odiosos, como exigem a mais inequívoca explicação.

Nós não pertencemos ao numero dos pessimistas, que reprovam essas concessões em absoluto. Não. O governo não se podia constituir em fazendeiro n'esses terrenos incultos, mandando para lá gente, que cultivasse, e feitores que vigiassem, e dirigissem esses trabalhos; seria isso uma grandissima burla e um enorme desacerto economico e financeiro; mas queriamos, que essas concessões não fossem feitas à porta fechada, precedidas de um simples requerimento, cujo despacho está já de antemão preparado e entendido. Não queriamos, que taes concessões se fizessem em absoluta dictadura, mas sim com audiencia e approvação do parlamento, que representa a nação e o povo. Aquillo que é do paiz, só a nação o pode dar; e o governo não é o paiz.

A' opposição incumbe, n'este momento, o cabal desempenho do mandato, que recebeu de seus constituintes. Os deputados opposicionistas não foram eleitos pelos regedores e cabos de policia, nem foram nomeados pela chancellia do governo; foram eleitos pelos votos livres, que são os que representam a vontade de um povo livre.

Ao partido progressista, que não transigirá, assim o cremos, nem com accordos nem com outro genero de conluio, para que passem, sem um correctivo severo, tamanhos desmandos e tão enormes affrontas à Constituição do Estado, pertence entrar indefesso na meta, vingando os direitos da Nação e sustentando intemerato as suas gloriosissimas tradições de—partido do povo—; e, se não fór esta a sua linha de conducta, e se se deixar seduzir por quaesquer promessas, ou intibiar por quaesquer ameaças, n'esse caso, melhor lhe será passar o seu nome para a historia, e a sua vida para a lista dos partidos mortos; mas, seria isso uma cobardia, que, cremos, se não dará.

A CONVERSÃO DA DIVIDA

Sobre a traficancia da conversão, em que por ahí se tem fallado, e para que, se dizia, haver já syndicato organizado, escreve o Tempo:

«Hoje já não é segredo para ninguem o trabalho de sapa que se está fazendo para a conversão de toda ou de parte da divida publica.

Ninguém contesta, nem pode contestar, em principio a conversão.

Mas pensar em conversão no

estado em que se acha o nosso credito e dos fundos do Estado, e sem accordo com os credores, que a nenhum virão sem condições laconicas, desde que o governo os chamou para socios nos reditos aduaneiros e nos benefícios do premio do ouro, é simplesmente uma loucura, no ponto de vista dos interesses do thesouro.

Uma conversão de divida, nas presentes condições de Portugal, pode encher de libras as algibeiras dos syndicateiros, pode levantar de momento muito fumo sem fogo; mas, no praso de um ou dois annos, irá tudo para Pantana.

No entretanto não nos admira nada de que o governo, com uma crueldade sem nome, sem attenção de especie alguma com as angustias populares, continue no systema da syndicatie, e de que, não se contentando com o syndicato já feito das obrigações de tabacos, e com o syndicato na forja da Companhia Real, levante um novo syndicato a proposito da conversão da divida, para levar assim de vez o resto da pelle do contribuinte.

Olhe que se o não fizer não é por escrúpulo, que d'isso não tem elle. Se não levar a effeito mais essa negociata, é porque absolutamente não pode. Descobriu-se a trapalhada. Agora é difficil.

UMA ESPERANÇA LOGRADA

Dizem os mal intencionados, que a attitude a um tempo feroz e graciosa dos órgãos do governo nos ultimos tempos, os seus artigos e os seus *sueños*, para demonstração de que o ministério está forte, *undo e completo*, pretendem encobrir um novo desgosto. Nem mais nem menos do que lograda a esperança de um novo adiamento, em que o acreditadissimo governo pensou, quando se approximava o dia 1 de outubro: Pensou e transmittiu o pensamento na costumada fórma de supplica. Mas segundo parece a Coróa não se commoveu d'esta vez e resolveu que o parlamento havia de abrir no dia marcado. Este procedimento, digno do applauso de todos, que presam sinceramente o prestigio das instituições, levou os governantes a mudar de tactica. D'ahi os preparos activos para a época parlamentar, a corrupção, as ameaças e as offensas, de envolta com os artigos e *sueños* afim de que o terreno esteja bem preparado. Coitados, é fragil, é mais moedico que o das praias, e o castellino Franco-Valbom está em perigo im-

minente de desabar. Nem *sueños*, nem artigos lhe poderão servir de escora nas camaras, por que esta é a verdade: está velho, está podre, está desconjunctado e tem de ser demolido por utilidade publica. Tal é o seu triste fado.

SCIENCIAS & LETTRAS

NA PRAIA

O rude coração do amargo oceano
Tem virtudes energicas, austeras;
Dá um heroico lamp-go ao corpo humano,
Um saão florir de primavera,
Essas almas dolentes, requebradas,
Tristes como o cantar do rouxinol,
Fal-as fortes, viris, illuminadas:
Brilhantes como o sol,
E rijas como espadas.
Um corpo frouxo e morbido e franzino,
Cheio de pallidez etherea e doce,
Forma-o como se fosse
De bronze crystallino.
Depois o aroma acre dos pinheiros,
A borrascosa voz dos marinhoiros,
E a vastidão da esplendida paisagem,
Tudo faz rebeutar em nossos peitos
O bronze inabalvel da coragem.

* * *
Deixae os plumos leitos
Onde o espirito languido desmaia!
Vinde viver na praia
Entre as coisas sadias, triumphantes
Do bello mundo antigo!
E despi esses vicios irritantes
Como quem despe uns trapos de mendigo!

* * *
Viver n'uma casita à beira mar
Feita no gosto inglez,
Casa de um só andar
E sem balcão chinês;
Ler paginas vibrantes, luminosas,
Rias de coisas sãs e duradouras;
Beijar crinças puras, vigorosas,
Ainda mesmo que não sejam loiras;
Junto a ist. um amigo verdadeiro,
Saude e algum dinheiro,
Eis o vie. melhor, mais pittoresco
E existe á luz do dia...
A vida assim é uma roseira fresca
Inundada do orvalho de alegria!

Guerra Junqueiro.

AO MAR

Eu bem sei que ás vezes és tão manso
E outras vezes leão,
E' que tu, velho mar, tens uma amante,
Que n'ora lá no ceo, muito distante
E brilha na amplitude.

Quando ella vem beijar-te com ternura
Em noites bonangostas,
Espergicás-te então languidamente
E as tuas ondas banham mansamente
As praias arenosas.

Mas quando a lua esconde a sua face
E as trevas são horrendas,
Elevas o teu dorso em altos cumes
E ruges, qual leão, cheio de ciúmes,
Em convulsões tremendas.

Porem o teu affecto é tão immenso
E tanto amor traduz
Que basta que elle volte a oscular-te
Pra que sintas o ciúme abandonar-te
Aos seus beijos de luz.

Assim tambem eu sou, ó grande mar,
Desde que um dia vi
Aquelle que eu adoro, sinto n'alma
Enorme furação que só se acalma
Quando ella me sorri.

Almeida Campos.

AMOR

Era a hora em que o ar penetrado de perfumes embriagantes, e em que pelos caminhos andava

nuvens tremulas e diaphanas de microscopicos insectos, dansando na luz amortecida. Perto de sumir-se, gloriosamente, o sol espalhava pelas encostas verdejantes infinitas prodigalidades d'um ouro tenne, e ia ao longe ferir no rio manso e limpidio estranhos effeitos de joallieria divina, onde a saphira, o topasio, e a transparente esmeralda se atropellavam raiosamente, n'uma louca rivalidade de destumbramentos.

No ceo iam já surgindo debilmente umas lincas esparsas d'acafrão, e a terra afogueada via bem, sob a pompa flamejante e triumphal do sol, que aquelle era o seu ultimo e delirante espasmo de prazer.

Entretanto a passarada feliz estonteava-se pelo espaço em esvoaçamentos convulsos, o gaio berrava pelos pinheiraes silenciosos arrengadamente, e uma voz distante, fresca e intensa atravez da voluptuosa serenidade das consas, garganteava a largo folego uma cantiga amorosa.

Esperando pacientemente a sua namorada, sentado sob uma grande carvalheira arredondada e ciciante, o Silveiro audacioso afagava com a delicia a ideia irritante e consoladora de lhe furtar traiçoeiramente um primeiro beijo sab-roso.

A immensa fogueira do sol ia se tornando sanguinolenta e do rio tinham já desaparecido gradualmente os espelhamentos maravilhosos, enquanto que pelo fundo do estreito valle subia a sombra ligeiramente brumosa e um grosseiro cabeco começava a ataviar se galantemente de vorosas côres de rosa.

Então a Rita, uma bella rapariga de cabelos negros, vivas côres sadias e seio opulento, chegou inesperadamente ao pé da carvalheira, e o Silveiro, despertando ansioso, precipitou se vorazmente ao encontro d'ella, segurou-a com uma ferosa brutalidade, apertando-a contra o peito e pregou-lhe demoradamente o desejado beijo na face rubra de surpresa e de revolta, — ao mesmo tempo que o sol no horizonte, abrazado n'uma concupiscencia, pousava soffregamente os labios de fogo sobre a nuca virginal da montanha.

Monteiro Ramalho.

As mulheres tem o genio da caridade. Um homem que dá, dá o seu dinheiro; a mulher dá o seu dinheiro e o seu coração.

Aos olhos do pobre a virtude que mais falta n'este mundo é a generosidade, e aos olhos do rico é a gratidão.

Victor Hugo.

CORRESPONDENCIAS

Povo do Varzim, 26 de Setembro

Approximam-se duas cousas tristes—o fim do mez e a abertura do parlamento.

Os banhistas voltam aos seus trabalhos: os paes da patria ao santuario das leis.

Aquelles vindimam: estes pisam...

E zé dorme até que cheguem os carneiros e as batatas.

O dia 1.º d'outubro, se fôr considerado de grande gala marcará na historia politica uma data gloriosa.

Devem ser mais ainda os dias de gaudío, aliás de gala.

E' assim que no estrangeiro será respeitada a nação fidelissima,—e assim tambem podem equilibrar a receita com a despesa do estado.

Mais dez dias de gula e o paiz estará salvo.

—Estão a cair aos pedaços os arcos por onde era conduzida a agua para o convento de Villa do Conde.

Causa tristesa vêr despresado, pelos senhores da governança, o que custou e vale tanto dinheiro.

Aquelles arcos não iam á urna, e por isso são despresados.

Outro tanto não acontece com quem está aproveitando a agua.

—As familias a banhos n'esta praia tem-se rido, e a bom rir, d'um grupo de senhoras fidalgas e d'outro grupo de cavalheiros d'igual anagem, aliás linhagem.

—Esteve n'esta villa o nosso patricio sr. Cornelio Fogaça.

—Está restabelecida a exm.ª sr.ª D. Emilia Velloso.

—Da praia da Povo do Varzim, regressaram a Barcelinhos com suas exm.ªs familias, os srs. commendador José M. da Costa Freitas e dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distinctissimo advogado.

—Esteve, ante-hontem, na Apulia o sr. capitão Antonio Soares de Oliveira.

—Retirou da Apulia para a sua casa de Parada de Tibães (Braga) a exm.ª sr.ª D. Dorotheia Augusta Lopes F. Carmo e exm.ª familia.

—Já se acha entre nós de regresso de Mattozinhos o sr. Delphinio Esteves.

—Regressou, hontem, da praia d'Apulia, com sua exm.ª familia, o nosso presado director politico e distincto advogado, snr. dr. José Julio Vieira Ramos.

—Na igreja da freguezia de Gueiral, uniram-se pelos sagrados laços matrimoniaes, na quinta-feira ultima, a exm.ª sr.ª D. Anna Adelaide de Brito Limpo e o sr. dr. José de Castro Faria, presidente da camara municipal d'este concelho.

—Aos jovens noivos appetecemos uma perenne lua de mel.

—De visita ao abastado capitãlista e nosso amigo sr. Abel Jordão Vieira Fiuza, acham-se n'esta villa as exm.ªs sr.ªs D. Palmira Pinto Braga e D. Luiza Ernestina de Barros Faria e os srs. Joaquim Alves Moreira Pêgo e Ignacio José da Silva Braga, da cidade do Porto.

—O sr. Fiuza, para obsequiar os seus exm.ªs hospedes, reuniu em sua casa, na noite de quinta-feira ultima, algumas das familias de suas relações, proporcionando-lhes uma magnifica soirée que decorreu muito animada até ás 3 da manhã, hora a que terminou esta festa intima.

—A maioria parlamentar—e para lamentar—háde querer que vaiha o diploma passado pelo sr. administrador do concelho ao candidato governamental, a favor de quem contou as listas que ap-

pareceram na urna dos delegados á eleição de pares do reino.

Podia até contar as que sobramahi ao deputado sr. dr. Augusto Pimentel, que, seguindo o caminho do mano sr. Adolpho, nem ao menos agradeceu aos seus eleitores.

Estes senhores deputados, que precisam do mappa de Portugal para saberem onde é o seu circulo, devem acabar, e com certeza acabam quando apparecer o mal nas batatas.

—Despediram-se e retiraram amanhã para Almeirim a exm.ª sr.ª Condessa da Junqueira, sua gentil e sympathica prima a exm.ª sr.ª D. Elisa Junqueira, e os srs. drs. Virgilio Eneas Maldonado e Horta, Carlos Horta e Alvaro Sequeira.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 3—a exm.ª sr.ª D. Corina Candida Ribeiro d'Antas.

Dia 5—o sr. Antonio Teixeira d'Abreu Loureiro.

Dia 6—a exm.ª sr.ª D. Maria d'Oliveira Sampaio.

—Regressou da praia da Apulia com sua exm.ª familia, o nosso presadissimo amigo sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, distincto facultativo do partido municipal d'este concelho.

—Esteve n'esta villa o nosso patricio sr. Cornelio Fogaça.

—Está restabelecida a exm.ª sr.ª D. Emilia Velloso.

—Da praia da Povo do Varzim, regressaram a Barcelinhos com suas exm.ªs familias, os srs. commendador José M. da Costa Freitas e dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distinctissimo advogado.

—Esteve, ante-hontem, na Apulia o sr. capitão Antonio Soares de Oliveira.

—Retirou da Apulia para a sua casa de Parada de Tibães (Braga) a exm.ª sr.ª D. Dorotheia Augusta Lopes F. Carmo e exm.ª familia.

—Já se acha entre nós de regresso de Mattozinhos o sr. Delphinio Esteves.

—Regressou, hontem, da praia d'Apulia, com sua exm.ª familia, o nosso presado director politico e distincto advogado, snr. dr. José Julio Vieira Ramos.

—Na igreja da freguezia de Gueiral, uniram-se pelos sagrados laços matrimoniaes, na quinta-feira ultima, a exm.ª sr.ª D. Anna Adelaide de Brito Limpo e o sr. dr. José de Castro Faria, presidente da camara municipal d'este concelho.

—Aos jovens noivos appetecemos uma perenne lua de mel.

—De visita ao abastado capitãlista e nosso amigo sr. Abel Jordão Vieira Fiuza, acham-se n'esta villa as exm.ªs sr.ªs D. Palmira Pinto Braga e D. Luiza Ernestina de Barros Faria e os srs. Joaquim Alves Moreira Pêgo e Ignacio José da Silva Braga, da cidade do Porto.

—O sr. Fiuza, para obsequiar os seus exm.ªs hospedes, reuniu em sua casa, na noite de quinta-feira ultima, algumas das familias de suas relações, proporcionando-lhes uma magnifica soirée que decorreu muito animada até ás 3 da manhã, hora a que terminou esta festa intima.

PELA SEMANA

Camara Municipal—Devem começar amanhã as sessões plenarias da vereação municipal, a não ser que d'esta vez tambem se calque a lei e impere a vontade de certos imbecis a quem, infelizmente, para esta terra, estão confiados os diferentes ramos da administração municipal.

Como a generalidade dos habitantes d'esta villa, estamos na expectativa acerca do modo por que os srs. que preponderam na vereação, e d'ella fazem parte, se desempenham o compromisso que tomaram com a direcção da empreza Th. Atal Gil Vicente, na parte respeitante ao alargamento da rua dos Lanterneiros, e esperamos que a exm.ª camara não contrarie os desejos dos barcelenses, sob quaesquer desculpas ou pretextos, demorando e estorvando a realisação d'um melhoramento que tanto trabalho, tantos sacrificios tem já consumido, e na presente occasião, como nunca, reune tantas condições de viabilidade.

E isto tanto mais é de esperar, quanto é certo que jamais o municipio teve melhor e mais vantajoso ensejo de proceder ao alargamento d'uma das ruas mais concorridas da villa, e que, pelo estado indecente em que se encontra, reclama as atenções da administração municipal.

Aguardamos as resoluções camarárias para depois lhe fazermos o commentario merecido.

Dois crimes—Uma só victima—Estão-se dando casos n'este concelho verdadeiramente unicos e assombrosos.

Commette-se um crime de sedução, previsto e punivel pelo nosso codigo penal, sabe-se quem é o criminoso e qual a victima; pois o snr. administrador do concelho prende a victima, castiga-a com a cadeia e deixa o seductor impune, e, note-se, castiga a rapariga, praticando um crime, o de abuso de auctoridade, visto como foi presa sem que se desse nenhuma das hypothèses em que se pode ser preso sem culpa formada.

Deram-se, pois, dois crimes contra a mesma victima. Infeliz rapariga!! Sobre queda coice!!

Narremos o acontecimento e ao menos a opinião publica lavre a sua condemnação.

Um tal Agostinho Gomes Barroso, da freguezia de Paradella, de 75 annos de idade, possuidor de alguns meios de fortuna, é sujeito que, não querendo ainda aposentar-se das lides amorosas e não guardando as devidas conveniencias, se torna um libertino e um immoral, perseguindo e seduzindo raparigas, já se sabe, com promessas de dinheiro e prendas.

Trazendo de olho a menor de 17 annos, Maria d'Almeida, da freguezia de Faria, filha de Rosa Pereira, apanhou-a, no sabbado penultimo, em uma sua bouça e usando de toda a sua eloquencia amorosa passou-lhe por ultimo para a mão uma carteira com 450\$000 rs.

Foi isto o bastante para a rapariga, ingenua e nescia, se deixar fascinar a acceder aos appetites lascivos do infame D. Juan.

O velhote, porem, não lhe permitiu que se retirasse com mais de uma nota de 50\$000 reis.

Com a nota a rapariga não continha a sua alegria, e, revelando, por isso, a sua aquisição, mostrou-a a varias pessoas fazendo-lhes as suas confidencias.

Como o acontecimento se divulgasse e se fizessem rigosas censuras ao libertino seductor, este começou de mostrar-se muito arreliado com a revelação da rapariga, e ao principio confessava o seu dilate, mas ultimamente declarava que a nota lhe fôra roubada e em confirmação do seu dito apresentou a queixa na administração do concelho.

O sr. administrador fez condu-

zir a rapariga á sua presença, e, ouvindo-lhe a narração do caso, como vimos expondo e como ella já tinha confidenciado, metteu a seduzida na cadeia até á quinta-feira immediata, em que a nota corruptora fu entregue ao miseravel seductor!!! *Mirabilia dictu!!* Para mais, diz-se, que depois entrou em ajuste para que o sordido velhote, dêsse alguma coisa á rapariga, como indemnisação.

Por que preço se pô a indemnisação n'estes casos!! Que tal está a justiça de Barcellos!!!

O crime de Gallegos—Deu entrada na cadeia d'esta villa, Antonio Maciel, o «Chafarica», sobre quem recatem suspeitas de ser um dos auctores do crime de homicidio praticado na pessoa do infeliz Manoel Fernandes, a quem nos referimos no ultimo numero d'este semanario.

Afogado—No logar da Agra do Ribeiro, freguezia de Magdalena de Villar, appareceu afogado, sabbado passado, na margem esquerda do rio Civado, Antonio Pousa, um pobre velho d'aquella freguezia.

Presume-se que o infeliz cahira ao rio na occasião em que tirava uvas d'uma arvore, por ser encontrado, muito proximo do cadaver, um chapéu contendo uvas.

Prisão—Foi recolhido á cadeia, por ter fortado uma porção de tabacos que depois mandara vender por João Alves, David Paula, sapateiro, da freguezia de Salvador do Campo, ha tempos com residencia n'esta villa.

Morte pelas uvas—Um rapaz de 9 annos de idade, por nome Silvestre, filho de Antonio Bizarro, da freguezia de Villa Secca, por má educação de seus paes, entregue á vadiagem e á mendicância, alimentava-se agora quasi exclusivamente de uvas furtadas. Ha dias, porem, foi encontrado na freguezia de S. João de Villa Boa muito afflicto, e sendo conduzido em um carro para casa falleceu á 1 hora da noite.

Ha quem diga que morreu só com a fartadela d'ovas que tomou n'esse dia, e ha tambem quem avente que em resultado d'uma forte tereza que levou por ser surpreendido a roubar as uvas.

Como quer que fuisse, é um aviso aos paes que não educam convenientemente os filhos.

Criminoso revoltante—Ha na freguezia de Roris um monstro de perversão que, segundo nos informam, estuprara duas raparigas, uma de 6 e outra de 8 annos de idade, inoculando-lhes o virus venereo.

Isto é publico e notorio na freguezia e n'esta villa, sabe-se quem é o criminoso e as innocentes padecentes; não obstante, ao contrario de se proceder com todo o rigor que taes casos impõem, trata-se de fechar os olhos e de abafar qualquer procedimento criminal, e referem-nos até que para esse fim já se tem distribuido a quantia de 100\$000 reis.

Isto vae muito bem!!

Fallecimento—Ante-hontem finou-se, em Barcelinhos, em casa do sr. commendador José M. da Costa Freitas, sua estremecida irmã, a exm.ª sr.ª D. Maria Emilia Marques da Costa Freitas, virtuosissima senhora que por muitos annos exercen o cargo de madre regente no Recolhimento do Menino Deus d'esta villa, ultimamente transformado.

Os funeraes, bastante concorridos, realisaram-se, hontem, na igreja parochial de Barcelinhos.

Tomaram as toalhas do feretro os srs. vogaes da commissão administradora do Asylo do Menino Deus e recebeu a chave o exm.ª sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos.

Sobre o atbaude foram depostas as seguintes corças que no sahimento eram assim conduzidas:

1.º—A' nossa querida irmã, cu-

phada, e ti:—Saudade inflada da José, Maria, Anna e Joaquim e filhos; pelo sr. dr. Augusto Monteiro.

2.º—Saudade inflada da irmã, cunhado e sobrinhos—pelo sr. Antonio Azevedo da Silveira.

3.º—Gratidão da Commissão do Asylo do Menino Deus—pelo sr. Eduardo Vieira Ramos.

Por este afustro acontecimento ficam novamente de luto as exm.ªs familias Marques, Azevedo, Sá Carneiro e Figueiredo, a quem por este motivo trazemos o nosso cordial pesame.

Banco de Barcellos—Publicamos hoje o balancete do Banco de Barcellos, chamando para elle a attenção dos interessados.

Aquello estabelecimento de credito, como nossos leitores verão, continua bem, como sempre, graças ao bom nome a que tem direito quem trabalha honradamente, e cumpre com escrupulo o seu dever.

E' por isso que os depositos allí abundam, o que não acontece em outros Bancos.

216 contos de reis, mais do dobro do capital, na actualidade chegam a ser surprehendente.

Sabemos que a gerencia do referido Banco espera distribuir durante o anno economico 6 por cento aos accionistas.

Afinador de planos—Acha-se n'esta villa, hospedado no hotel Roris, aonde pode ser procurado, o conhecido afinador de pianos e órgãos, sr. Sebastião Daóbit.

A Jardineira—O proprietario do restaurante «A Jardineira»—sr. José Luiz de Sardinha Reis, vae em breve começar a fornecer jantares e ceias economicas.

Applaudimos a ideia e oxalá que o sr. Sardinha Reis não tentia que arrepende-se.

COMMUNICADO

... Sr. Redactor.

Venho rogar a V. o especial obsequio de dar publicidade no seu acreditado e bem redigido jornal á declaracão que remetto junta e que a redacção da «Folha da Manhã» por uma inqualificavel deslealdade se recusou a receber.

Agradecendo desde já a fineza e obsequio da publicidade subscrevo-me

D. V.

M.º att.º v.º

Manoel Antonio da Silva Junior.

DECLARAÇÃO

Em abaixo assignado sendo victima d'uma infame calumnia, venho perante o publico esclarecer a verdade dos factos. Em 1889 resolvei juntamente com alguns cavalheiros fundar n'esta villa um Asylo para creanças pobres, dirigindo-me por essa occasião á exm.ª Irmã Maria de S. José, que fôz superiora das Irmãs que estavam ao serviço do Hospital d'esta villa, com o fim de a consultar sobre a organisação e direcção do projectado Asylo. Aquella Irmã de boa vontade se promptificou a requisitar da superiora Geral as Irmãs Hospitalarias para exercerem aqui a sua missão com um instituto propriamente seu. Comprei o predio em que foi installado o Asylo e sem que pessoa alguma concorresse para a compra do mesmo. Pouco tempo depois chegaram as Irmãs e apresentando os estatutos da Congregação com o Aivará do exm.º governador civil de Braga ao então administrador d'este concelho, exm.º sr. dr. Rodrigo Velloso, para os visar e por elles tomar conhecimento da fundação e installação do sobredito instituto de caridade. E assim se installou o referido Asylo sob a direcção exclusiva da Snr.ª superiora, e segundo o espirito dos estatutos por que se rege a Congregação Portu-

queza das Irmãs Hospitaleiras. Como porem as contingencias do tempo fizessem desaparecer os meus companheiros, fiquei eu só a auxiliar o sympathico e caridoso estabelecimento. E' verdade que algumas pessoas caritativas tem concorrido para a sustentação do referido Asylo, como se pode ver no livro diario, em que os seus nomes e donativos por mais pequenos que sejam se acham inscriptos, como tambem se acha inscripto a meu favor um saldo superior a 800\$000 rs., saldo que já offreeci ao Asylo não incluindo a casa que brevemente cederei com as formalidades do estylo. Havendo-se porem prepalado que o Asylo d'Infancia Desvalida dos S. S. Corações de Jesus e Maria não estava legalmente instituido, a exm.^a superiora declarou ao publico a verdade dos factos, sem com isso intentar offender pessoa alguma. Mas julgando-se alguém offendido com a alludida declaração veio a publico dizer o que por cavalheirismo e honradez deveria ao contrario combater. Devo declarar tambem que por procuração da exm.^a superiora do alludido Asylo (tenho) poderes para receber donativos que se destinem áquelle instituto, mas prestando sempre contas do que haja recebido; e, não obstante essa authorisação, a dignissima superiora tem feito apresentar em seu nome as participações dirigidas á Fazenda Nacional, a fim de obter qualquer legido. Até aqui estas simples mas precisas explicações. Agora a injuria e calumnia que alguns pretende irrogar-me, fundando-se para isso num traço de *dis se ou consta*. Refiro-me ao comunicado do n.º 786 da «Folha da Manhã» onde se affirmava que eu comprei a casa com dinheiro de diferentes benefactores «sobresahindo entre elles um sobrinho do finado abbade de Creixomil tambem fallecido» é mentirosa e calumniadora semelhante asserção. E eu desafio quem quer que seja a provar com documentos ou com o testemunho de pessoas fidedignas o contrario do que affirmo, pondo em á disposição de quem se atrever a fazê-lo o valor do mesmo predio. Enquanto porem as pessoas que me caluniam não provarem devidamente o que mandaram para publico assiste-me o direito de as arguir de *mentirosas e malfeloras*. Com as razões que até aqui apresentaram podem tambem dizer que comprei o *sol* e a *lua* com dinheiro do Asylo!

Outra arguição calumniosa é o dizer-se que eu tambem comprei a casa e o quintal da exm.^a sr.^a D. Beliza do Sobral *com a condição* de ser destinada ao Asylo. E' falsa, redondamente falsa a con-

dição que me imputam:—a vendadora vive ainda para desmentir os calumniadores. E por ultimo: sou natural da freguezia da Apulia; estive 17 annos nos Estados Unidos do Brazil (Rio de Janeiro, Nova Friburgo, S. Paulo e Campinas), usando sempre o nome de Manoel Antonio da Silva Junior. Estabelecime por fim n'esta villa, onde residio ha 15 annos. Em nenhum logar porem houve quem com verdade me podesse apontar a mais leve mancha; posso passear por toda a parte com a fronte bem levantada. Appello agora não para a benevolencia mas para a justiça do publico, para que seja juiz do meu procedimento no passado e no presente.

Barcellos, 27 de setembro de 1894.
Manoel Antonio da Silva Junior.

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1894.

ACTIVO	
Caixa,	18.055:612
Prestações a receber	225:000
Letras descontadas, a receber e tomadas	152.389:452
Contas correntes com garantia	55.740:354
Letras caucionadas	48:808:390
Empréstimos sobre penhores	4.644:810
Devedores por escrituras	4:514:000
Agencias no paiz	19.040:315
Letras em liquidação	3:702:028
Creditos duvidosos	2:802:228
Movéis e cofre	4:600:000
Accções de conta propria	30:700:000
Caução da gerencia	3:000:000
Propriedades arrematadas	2:079:835
Credores e devedores geraes	961:576
Dividendo do 1.º semestre	4.733:750
Gastos geraes, contribções e sellos de livros	4:423:845
Reis	352.512:195
PASSIVO	
Capital	420:000:000
Fundo de reserva	4:700:000
Reserva para liquidações	1:571:690
Depositos a prazo á ordem e na caixa economica	216.864:424
Gerencia do Banco	3:000:000
Dividendos a pagar	740:715
Lucros e perdas	5.635:366
Reis	352.512:195

Barcellos, 5 de setembro de 1894.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima.
Joaquim de Faria Machado,
Domingos de Figueiredo.

METHODO GRADUAL DE CALCULO por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis.

Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.^a rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.^o snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

REVOUÇÃO DO BRAZIL

Album com 45 vistas dos Navios de guerra, como Gonraçados, Torpedeiros, Montifores, Transportes, Cruzadores, Canhoneiras, etc. etc; todas fortalezas e pontos fortificados do Rio de Janeiro; ilhas proximas que mais soffreram com a revolta e estado em que ficaram varios pontos da cidade de Niteroy; canhões que mais silentes se tornaram e os seus respectivos projectis; estado de ruina em que ficaram varios predios publicos e particulares, e retratos das principaes figuras que tomaram parte na tremenda lucta etc. etc, tudo acompanhado das respectivas elucidações.

Tudo fielmente reproduzido em excellentes e nitidas gravuras impressas em esplendida cartolina e devidamente encadernado, este album, pelo que encerra de interessante actualidade e pela modicidade do seu preço, está perfeitamente ao alcance de todas as pessoas que, por conhecimento dos lugares

mais assignalados ou por simples curiosidade, desejem possen-o.

PREÇOS

Em cartolina, com capa de linda percalina ornamentada, 800 reis; sem capa de percalina, 500 reis; em papel, com capa de cartolina, 200 reis.

Editores—Eduardo Pioto d'Almeida e Aurelio Marques Rebello. Os pedidos de assignatura e correspondencia devem ser dirigidos ao sr. Aurelio Marques Rebello, para a rua de Santa Catharina, n.º 120, Porto.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemes; moldes desenhados de facílissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmias pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc. etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—D-recção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Cod. g. Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Codigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes,

juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte, Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100. 1.º, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por **Ferreira-Buscado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philoosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &c.

Custo 18000 reis

Guillard, Aillaud e C.^a, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.
A' venda em todas as livrarias.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRIANÇAS

POR

CLARISSA FERREIRA

Autora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues

FOLHETIM

MORTOS!

O ceu desdobrava sobre a terra o seu manto limpido, caprichosamente bordado a estrellas; e a lua já alta, illuminava fartamente a janella do quarto de Elvira e o *parque* pittoresco, que lhe ficava fronteiro com um grande lago onde o sussurro monotonico e triste do cair das aguas dava ao quadro um tom grave e melancolico.

Alem, as arvores, erguendo-se como phantasmas, que o clarão da lua faz distinguir vivamente no meio das trevas da noite, pareciam chorar.

E' quasi meia noite. A janella do quarto de Elvira está aberta. Vê-se distinctamente um vulto de mulher com a cabeça

reclinada gentilmente sobre um braço firmado no peitoril.

E' ella, a pobre amante de Alfredo.

Fabricitante, olhos fulgurantes, as faces lividas e a testa humida de suor frio, aperta convulsivamente contra o peito um papel já amarrotado.

—Não!... não!... —exclama exausta de dôr e de desespero, como quem aperta de si um sentimento doloroso.

—Oh! elle disse-me—vem... ha-de vir...

E como resposta a este desabafo, apenas encontra um silencio sepulchral em redor de si.

Ella, a pobresita, amava loucamente Alfredo e já havia vinte dias que se não viam, consequencias d'uma guerra crua e acintosa que, havia tempos, se manifestara na familia.

E, como remate da sua desgraça, reparara com surpresa, na côrte que, de accordo com os

paes, lhe fazia um *galan*, tão ridiculo como pretencioso, assiduuo frequentador da casa.

O seu amor a Alfredo progredia; a opposição da familia augmentava; a perseguição do novo pretendente tornava-se intoleravel; e o sentimento de Elvira tocou emfim o auge do desespero.

Apoz a tempestade vem a bonança; chegára o momento feliz e de sobresalto para a amante de Alfredo.

Elle escrevera-lhe um bilhetinho, muito á pressa, laconico até, e marcára-lhe uma ligeira entrevista para aquella noite.

Todos dormiam já. Era Elvira a unica pessoa da familia que se conservava vigilante.

A solidão em que se achava, a placidez da noite e os raios prateados da lua, completavam esta encantadora scena de amor.

A' meia noite, hora precisa da entrevista, soára no bronze

do campanario, echoando pelas quibradas dos aiteiros n'um prolongamento de sons e despertando Elvira do profundo lethargo em que jazia.

Tinha os cabellos desfeitos, uma pallidez marmorea e os olhos rasos de lagrimas.

Tal era a extensão da sua dôr!

A hora marcada soára; e, todavia, Alfredo não vinha.

—Não! não!... é impossivel... ha-de vir—continuava ella depois de manifestar por um gesto a sua impaciencia e desânimo.

E relia o bilhete do amante para se certificar que se não enganara.

O menor ruído, mesmo o ranger dos arbustos movidos pela viração morna, sobresalta-a extraordinariamente.

E o silencio d'aquella suggestiva solidão, interrompido apenas pelo choque da agua que

se espergüçava caindo da gruta no lago, punha um tom lugubre na mudez do quarto.

As arvores rumorejavam brandamente; a viração tepida e embalsamada, suspirava por entre as cabelleiras verde-negras ao longo dos pinhaes; e, a espaços, um rouxinol soltava os seus trilos deliciosos.

Elvira jazia immovel, petrificada...

Alfredo não vinha como promettera.

Quer penetrar com a vista languida e esmorecida pela dôr que lhe dilacera a alma acrisolada, nas moitas visinbas, mas perde-se na escuridão cerrada. E, todavia, parece lhe ver mesmo nas trevas da noites, a imagem do seu ente querido.

(CONTINUA)

Alberto Costa.

OS ORPHÃOS DE CALICUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accetição tem tido em Portugal. Extenso enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis. Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

LIVRARIA ESCOLAR DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

A MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e l'ergicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA

DICCIONARI H-GRAPHICO

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Enviase gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

À venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenhadas indicações o esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DU

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja tradacção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu author, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças nos faz-la.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estado.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ